

De volta para o futuro

SÉRIE: VIDA AUTÊNTICA

Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba conforme o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo (2 Co 5.10).

Ore assim, antes de continuar a ler:

Pai bondoso, Te agradeço pela oportunidade de refletir na Tua Palavra, Teus planos, projetos, e naquilo que o Senhor afirmou fazer, em Tua Palavra e já está fazendo. Dá-me percepção destas coisas, tomando-as com o peso devido em meu coração. Em nome de Jesus, amém.

INTRODUÇÃO

Por que esta mensagem?

Uma das palavras que mais ouvimos no contexto de uma igreja é SALVAÇÃO. Esta não é uma palavra técnica, ela pode e é usada de diversas maneiras nas Escrituras. Por vezes ela descreve a libertação de uma situação difícil, em outras, ela descreve a salvação pelo perdão dos pecados, nos permitindo ir ao céu com Deus. Outras vezes é usada como libertação do poder do pecado no dia a dia da vida do cristão. Além disso, nos fala do estado eterno no qual não haverá mais pecados presentes, nem seu nem dos outros à sua volta. Você estará livre de corrupção e de injustiça.

Eternidade no coração

Neste estudo, veremos um pouco mais sobre o estado eterno. As Escrituras nos falam sobre a vida eterna, veja:

Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim (Ec 3.11).

Quando Deus criou o homem, já o fez com a perspectiva da eternidade. Não nos criou para um tempo de passagem, mas sim, com idéia de eternidade, por isso, não nos acostumamos com a morte. Vamos adiante:

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida (Jo 5.24).

Jesus quis nos mostrar uma qualidade de vida nova que dura pela eternidade. Na Bíblia, também encontramos a realidade eterna do ímpio, que não creu na salvação em Cristo. Nesta situação, o ímpio está vivo, embora sua qualidade de vida é descrita como morte.

Quando Paulo olhava para a possibilidade de não acontecer a ressurreição, conforme alguns profetas da época afirmavam, reagia:

Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens (1 Co 15.19).

O que fazia o Apóstolo pensar assim? Será que no final da vida ele estava arrependido pela vida íntegra que levava? Arrependido da sua honestidade e dedicação no desenvolvimento da fé cristã? Certamente, NÃO! Ele estava tão focado na eternidade, na vida futura, nas expectativas da vida eterna que se isso não acontecesse seria uma frustração. Acompanhe o que ele acrescentou quando escreveu aos filipenses:

Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro (Fp 1.21).

Ele tinha certeza que, ao morrer, estaria com o Senhor numa condição preciosa.

Foco comum

Este não era o sentimento apenas de Paulo. Pedro, em sua epístola,

nos coloca como peregrinos e forasteiros. Olhando para nós, homens, como passageiros neste lugar que não é nosso lar eterno, o mundo.

João nos exorta, em sua carta:

Filhinhos, agora, pois, permaneço nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados... (1 Jo 2.28).

A idéia é:

- Mantenham-se em comunhão com Jesus, pois no dia em que Ele voltar para buscar os seus, se você não estiver em comunhão com Ele, se afastará envergonhado.

O escritor de Hebreus extrapola na sua descrição dos que tinham visão da eternidade, observe:

Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. Porque se falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade. Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão. E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros. Mulheres receberam pela ressurreição seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados ao meio, mortos ao fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa (Hb 11.13,14,16,24-26,32-39).

Estes homens viveram sua vida, aqui na terra, na certeza de que iriam se encontrar com o Senhor. Eles abdicaram seus direitos, privilégios e confortos, por terem em vista uma pátria maior, uma vida após a ressurreição.

GRAÇA X MERECEMENTO

Salvação pela Graça

Se entendemos bem o que envolve a vida após a morte, devemos modificar nossa vida ainda hoje. Para participarmos da vida eterna com Deus a única condição é crer na morte de cruz do Senhor Jesus, pagando nossos pecados. Quando O aceitamos, somos recebidos por Ele e nos tornamos seu povo, filhos de Deus. Essa salvação é concedida pela bondade de Deus, conforme vemos Paulo enfatizar:

Pela graça vocês são salvos... (Ef 2.8).

Ela é baseada no perdão de Deus e na sua graça, não depende de

nada que façamos, pois se dependêssemos de cumprir algo para obtermos o padrão de Deus, seríamos fracassados.

Deus não somente nos salva, como também nos garante nesta salvação, confira a convicção de Paulo:

Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.38,39).

No dia em que aceitamos o Senhor Jesus, o selo de Deus é colocado em nós, garantindo-nos: “*Você é meu! Não escapará mais de mim*”.

Herança condicionada

Se você já é salvo, filho de Deus, é importante saber que isso não é tudo. Deus tem muito mais para ser desfrutado agora e pela eternidade. Sua obediência a Deus hoje, terá repercussões em sua vida ainda hoje. Sua indiferença para com Ele, trará reflexos sobre sua vida ainda aqui na terra.

Dois estudos atrás, no estudo onze, estivemos aprendendo uma das mensagens cristãs que mais me deixa sério com Deus: cada ato que o filho de Deus pratica repercute de volta em sua vida.

Sua obediência aumenta o amor de Deus por você, ao passo que sua desobediência coloca afastamento entre Ele e você, como também sua indiferença ao que Ele fala endurece seu coração. Enquanto você lê esta mensagem, e faz suas escolhas: continuar o mesmo ou mudar em direção a vontade de Deus, Ele pode estar lhe abençoando ou lhe endurecendo, neste exato momento.

Além disso, seu estilo de vida hoje, terá repercussões eternas. Não significa que você perderá a vida eterna, conforme acabamos de ver Deus garantir na Bíblia. Perceba o que pode acontecer conforme o texto sagrado:

Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé de alguns. Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem (2 Tm 2.18).

Paulo falava, neste texto, de homens que se desviaram da fé cristã. Foram homens que creram em Jesus, mas, de repente, desenvolveram uma posição teológica errada, mais especificamente sobre a ressurreição. Eles se tornaram falsos mestres e hereges. Apesar de terem se apartado e pervertido a fé de alguns a Palavra diz que o selo permanecia sobre eles.

Você pode encontrar alguns dizendo: “Já fui crente...”. Nessa circunstância, há duas possibilidades: na primeira, tal indivíduo pode nunca ter sido crente, já pode ter frequentado uma igreja, tocado bateria, cantado no coro, mas nunca creu em Jesus. Na segunda possibilidade, tal pessoa de fato é um cristão, mas se desviou por questões morais ou teológicas, todavia, o Apóstolo Paulo assegura:

- O selo permanece!

É possível que tal cristão morra cheio de pecado, mas a garantia de que a graça de Deus estava sobre ele e que Jesus morreu pagando seus pecados passados, presentes e futuros, permanece. Ele chegará no estado eterno, comparecerá perante o trono de Deus, diante do qual Jesus dirá:

- Eu morri por ele e ele creu em mim.

Porém, há uma advertência na continuação do texto: *aparte-se da injustiça*. O apartar-se ou não da injustiça tem conseqüências na sua vida, não na perda da vida eterna. Examine essas conseqüências:

Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e prata; há também de madeira e de barro. Alguns para honra, outros, porém, para desonra. Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra (2 Tm 2.20,21).

As pessoas que se purificam, e passam a viver conforme o coração e

os conceitos do nosso Deus, são consideradas como vasos de honra, designadas para coisas honráveis. Aquelas que não se santificam, não perdem o selo, porém não têm o mesmo nível de honra. Estará na eternidade, porém, não nas mesmas condições que outros fiéis.

Voltando alguns versos, poderemos observar melhor:

Se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará; se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo (2 Tm 2.12,13).

Há duas possibilidades aqui: primeira, se perseverarmos, reinaremos com Ele, ou seja, seremos co-regentes com Cristo. Um exemplo simples dessa questão é a família real inglesa. Apesar da rainha Elisabeth ter vários filhos, que têm parte na herança, só um deles reinará.

No texto que acabamos de ler, vemos Deus deixar claro:

- Aqueles que perseveram, reinarão comigo!

Os que são infiéis, passaram algum tipo de vergonha na presença de Deus. Mas mesmo quando somos infiéis, Deus continua fiel!

Somos salvos se cremos nele. Ele coloca em nós seu selo, e mesmo que falhemos, fracassemos ou sejamos infiéis, Deus permanece fiel. Não significa que desfrutaremos na eternidade de situação igual à que todo mundo desfrutará. Teremos toda vida eterna e estaremos desfrutando do plano de Deus, contudo, todos de maneiras diferentes.

Vamos examinar mais um texto:

Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará (1 Co 3.11,12).

Não se pode propor salvação com outro fundamento, que não Jesus, mas sobre tal fundamento podemos fazer edificações diferentes. Neste texto, vemos que, mesmo estando livres dos nossos pecados por Jesus ter morrido por eles, quando sairmos da nossa condição de mortais para a condição eterna, todos nós participaremos de um batismo ou julgamento de fogo. O fundamento, sobreviverá ao fogo, mas, dependendo do que foi posto sobre o fundamento (nossas obras), resistirá ao fogo ou será queimado. Se o que acumularmos sobre o fundamento for algo sem valor eterno, se queimará. Se pelo contrário, tem valor eterno, permanecerá.

Acompanhe a continuação do texto:

Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo (1 Co 3.14,15).

Algumas traduções, ao invés da palavra *galardão*, trazem a palavra *recompensa*. Todos para quem Paulo escreveu a carta eram salvos no Senhor, conforme ele falou no primeiro capítulo da carta, mas agora, o Apóstolo quer questionar sobre o que edificaram sobre o fundamento. Se o que edificaram sobre o fundamento (Jesus) tivesse valor eterno: ouro, prata e pedras preciosas (materiais não perecíveis), valor segundo a escala de valores de Deus, isso permanecerá. Se, por outro lado, a obra de alguém se queimar, tal pessoa não perderia sua salvação, ela continuaria garantida, mas entraria na eternidade com suas obras queimadas. Muitos, depois de passarem por esse julgamento, sairão “chamuscados”. Podem até chegar com muitas obras, mas ao serem queimadas, acabarão ali na entrada. Se o que construirmos nessa vida tiver valor eterno, permanecerá para nós mesmos.

O QUE DEUS RETRIBUIRÁ?

Crítérios de retribuição

Com o que Deus nos retribuirá? Nas Escrituras encontramos essa

recompensa descrita como “coroas” (não se trata da idade de certos homens), jóias que são postas na cabeça.

A coroa, é a retribuição para alguns comportamentos. As Escrituras afirmam que se dermos água a um dos pequeninos do Senhor, seremos retribuídos, não seremos esquecidos. Também encontramos recompensa para os que tratam um pregador ou profeta na condição de profeta, este receberá a mesma recompensa do profeta. Quando você ouve a palavra de Deus levando o mesmo nível de seriedade daquele que preparou a Palavra para você, seu galardão será o mesmo que o dele.

Acompanhe o raciocínio de Paulo:

Todo atleta em tudo se domina; aqueles para alcançar a coroa corruptível, nós, porém, a incorruptível (1 Co 9.25).

Neste capítulo ainda, Paulo chega a dizer que esmurra o próprio corpo, no sentido de que ele negava-se a si mesmo, se sujeitando ao plano de Deus, se colocando a disposição para o que Deus quisesse em sua vida. Em outras palavras, a salvação foi de graça, mas ela nos convocou a nos adequarmos aos padrões de Deus. Se obedecemos a Deus, teremos uma coroa, ou retribuição que não se corromperá, ou seja, alguém abnegado e disposto a fazer a vontade de Deus, terá reconhecimento eterno.

Vamos a outra passagem:

Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença do nosso Senhor Jesus na sua vinda? Não sois vós? (1 Ts 2.19).

Paulo está dizendo:

- Vocês, tessalonissenses, são a minha alegria e coroa quando Jesus vier!

O Apóstolo estava vislumbrando o reconhecimento que terá, quando Jesus voltar, por ter levado aquelas pessoas a Cristo, e de como se alegrará por elas estarem com Cristo naquele dia, por ele ter sido usado por Deus para anunciar a mensagem dele.

Ele está mostrando que terá uma coroa cuja marca é alegria e o critério para obtê-la é levar as pessoas ao Senhor. Quem desfruta de praticar isso, terá a coroa da retribuição eterna.

Vejam outra coroa:

Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda (2 Tm 4.8).

Neste caso, a coroa é marcada por justiça. Deus a dará a todos quantos amam a vinda do Senhor, aos que em seu coração desejam: “Senhor, volta logo!”. Às pessoas que realmente aspiram à volta de Jesus, Ele quer deixar claro: Você terá sua retribuição!

Também o apóstolo Tiago mostra-nos uma coroa:

Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam (Tg 1.12).

A coroa da vida será dada aos que perseverarem. Há crentes que não perseveram, mas aos que perseverarem lhes será dada uma coroa, uma retribuição marcada por vida.

Por fim, veja o que Pedro tem a dizer:

Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível (que não murcha) *coroa da glória* (1 Pe 5.4).

O Senhor retribuirá àquelas pessoas que tiveram o trabalho de cuidar de outras, conforme o contexto. Estes são os que tiveram uma ação pastoral no meio da igreja do Senhor. Não é necessário ter o título de pastor para agir como um. Na medida em que você demonstra cuidado pelas pessoas, ora por elas, se envolve com elas, você esta exercendo um cuidado pastoral. Se você age assim, receberá do Senhor a coroa da glória.

A natureza da retribuição

Surge uma pergunta: o que faremos com estas coroas? Vamos à

resposta:

Se perseverarmos, também com ele reinaremos... (2 Tm 2.12).

A coroa é um símbolo do reinado e à medida que formos fiéis, obedientes, perseverantes, dedicados à obra do Senhor, Ele nos assegura:

- Eu tenho um lugar para você! Você reinará comigo.

Lucas registra de maneira bem gráfica a hora da recompensa:

Respondeu-lhe o Senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades (Lc 19.17).

Uma pessoa que vive em obediência, fidelidade, perseverança e dedicação a Deus, participará mais significativamente ou menos no seu reino. Isso significa que haverá diferença no céu. Não estaremos todos na mesma condição, e essas diferenças serão fruto das nossas escolhas aqui, da nossa perseverança, da nossa fidelidade a Cristo, da nossa abnegação, do nosso esforço por alcançar outras pessoas.

CONCLUSÃO: UMA QUESTÃO DE HONRA

Vergonha ou honra

Conforme o que as Escrituras nos ensinam, sabemos que não haverá inveja, mas nossa capacidade de desfrutar o estado eterno será diferente. Em suma, o que marcará a diferença na nossa condição eterna pode ser resumida em uma palavra: *honra*.

Vivemos em uma sociedade com seus valores. Segundo James Dobson, na escala de valores da sociedade, a moeda de ouro é a beleza, a segunda moeda em valor é a riqueza, e a terceira, a inteligência. Se você está orgulhoso(a) por ter passado no vestibular de qualquer grande universidade do país, saiba que para o mundo você estará apenas em terceiro lugar, no seu valor. Nesta sociedade, se valoriza em primeiro lugar a beleza.

Fizeram um teste em uma escola, e identificaram que os professores são mais generosos com os(as) alunos(as) mais bonitos(as). Neste contexto, Jesus está entre aqueles que não tem valor. Algumas vezes, nos deixamos levar por essa escala de valores e conseqüentemente negamos o fato de sermos crentes que confiam em Jesus, e somos salvos.

Lembro-me do caso de um rapaz que foi estudar fora de sua cidade. Ele fez cinco anos de universidade e em seguida, voltou à sua cidade e para sua igreja. Então seu pastor perguntou:

- Você teve muito problema lá por ser cristão?

- Não, pastor. Ninguém soube que eu sou cristão...

Os fiéis, os perseverantes, os dedicados e que amam ao Senhor saibam que na mesma proporção que agem assim, Deus leva em conta e lhe armazena recursos na eternidade.

Uma nova disposição

Essa idéia de honra, é melhor ilustrada pelo Apóstolo Pedro:

Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvados Jesus Cristo (2 Pe 1.11).

Depois de fazer algumas considerações sobre nossa dedicação na vida cristã, Pedro nos traz esse verso. A idéia é que a sua conduta hoje influirá na sua entrada no céu. Acompanhe o início de seu argumento:

Visto como pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e a piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo (2 Pe 1.3,4).

O passe para entrada no céu nos foi dado por Jesus, gratuitamente. Mas no verso onze (11), conforme lemos acima, podemos aumentar nossa entrada no reino. O que isso significa?

Em nossos dias, quando um atleta se destaca fora do país, ao chegar

no aeroporto, geralmente encontra uma multidão, uma banda, e o horrível carro de bombeiro, sobre o qual ele será posto e desfilará pelas principais ruas da cidade.

Nos tempos antigos, essa honra era diferente. As cidades eram cercadas de muros, e quando um atleta ou herói de guerra fazia algo marcante para a nação, as pessoas de cada cidade derrubavam uma parte do muro em torno daquela cidade, construindo um porta nova, com o nome do atleta ou herói, por onde ele passaria.

Através da sua obediência e perseverança você estabelecerá de que maneira será recebido no céu. Poderá ser com honra, ou:

- Vai, entra ai logo...

Quando comecei a conhecer um pouco desse conceito, nutri uma atitude negativa para com ele: “Acho que essa fé cristã está sendo muito capitalista...”. Não é assim! As Escrituras nos estimulam a investirmos com dedicação em nossa vida futura, porque terá repercussões, foi o Senhor Deus quem estabeleceu isso.

Somos salvos exclusivamente pela graça, mas a qualidade de vida que teremos na eternidade depende de nossa perseverança, de nossa fidelidade, do nosso amor a Jesus, da nossa busca por ganhar outros, do nosso investimento em missões.

O que vamos fazer com toda recompensa, na eternidade?

Vamos ver no último livro da Bíblia:

Os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, por que todas as cousas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas (Ap 4.10,11).

Não tenho dúvida, pela maneira como Deus descreve, de que a condição de desfrute da eternidade será diferenciada. Quando penso em honra, essa passagem me vem a mente. João estava tendo um vislumbre do que acontecerá na eternidade, quando nos encontrarmos com o Senhor.

Haverá um momento na eternidade, em que depositaremos aos pés do Senhor as coroas com as quais fomos retribuídos, reconhecendo:

- Senhor, só tu és digno!

Tenho certeza, pelo que as Escrituras falam, que continuaremos desfrutando da eternidade depois disso, mas a marca daquele momento será aquilo que desenvolvemos em nossa vida, em nossa maneira de adorar dizendo que Jesus é digno.

Lembro-me, anos atrás, um dos meus filhos foi a uma festa de aniversário e por alguma circunstância, não levou presente para o aniversariante. Quando ele voltou, desabafou:

- Fui o único que não levou presente...

Ele estava envergonhado.

Você já pensou nesta situação acontecendo com você na eternidade? Será que poderemos falar, em sã consciência: “Senhor, tu és digno de toda honra, glória e poder”, sem termos nada a lhe oferecer?

Talvez se alguém tivesse chance de ser petulante naquele momento certamente receberia uma chamada de outro:

- Fica quieto! O valor que você dá a Jesus já mostrou com sua vida na terra.

Seria e será profundamente vergonhoso, chegar na presença de Deus e descobrir que sua dedicação, perseverança, serviço, abnegação e amor por Jesus, demonstrados aqui, não podem refletir-se em um presente de honra e dignidade ao Senhor.

Nossas escolhas, nossa vida aqui têm repercussões eternas! Não foi a toa que na mensagem passada falamos sobre a verdade de Mateus 6 que nos ordena a ajuntarmos tesouros no céu.

Paulo sabia que viver com o Senhor no céu era incomparavelmente melhor, mas o modo como vivemos aqui na terra trará maiores benefícios lá. Não venha com a história:

- Ahhh.... O importante é estar lá...

Isso poderá ser a marca da escolha entre a vergonha e a honra no céu.

Gaste os próximos minutos em oração:

Senhor Bondoso, abre meus olhos para que eu reconheça mais e mais o quanto Tu és digno de honra, de glória, de poder, do meu serviço, da minha perseverança, da minha fidelidade e minha abnegação. Não permita que eu seja um adorador(a) de lábios apenas, mas sim, que eu esteja ajuntando para a eternidade junto com o povo que encherá a terra Te adorando com a glória a Ti devida. Faça-me olhar para a eternidade, e que isso repercuta em minhas prioridades, minhas escolhas e minha agenda. Pelo Teu Espírito, faça de mim um servo que Te ama, que persevera, que anseia pela Tua volta, que ganha almas e que se negua para cumprir os teus propósitos. Em nome de Jesus, amém.

Aproveite as questões abaixo para melhorar seu estudo bíblico:

1. Nossa salvação da condenação do pecado é possível é garantida pelo quê? Ef 2.8-9; Tt 3.4-5; Rm 8.37-39
2. O que significa galardão? Que razões manifestas redundam em retribuição? 1Co 9.25; 1Ts 2.19; 2Tm 4.8; Tg 1.12; 1Pe 5.4
3. O que mais pode ser considerado no julgamento futuro? Mt 25.34-40
4. Em que consiste o julgamento futuro dos filhos de Deus? 1Co 3.12-15
5. O que seria ouro, prata e pedras preciosas? 1Co 3.12-15
6. Que implicações têm sua vida na eternidade? 2Co 5.10
7. Que mudanças você deve fazer em sua vida?